



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	PSICOLOGIA (482/I)	
<b>Disciplina</b>	2721/I - SUBJETIVIDADE E CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS INTERSECCIONAIS	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	PSI/I	

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Apresentação de abordagens teóricas e perspectivas contemporâneas em psicologia que permitam discutir diferentes marcadores sociais (especialmente gênero, classe, raça/cor) na produção de subjetividade, desde uma perspectiva interseccional. Direitos Humanos e subjetividade.

### I. Objetivos

Apresentar e discutir perspectivas teóricas contemporâneas em psicologia;

- Compreender os conceitos de subjetividade, sujeito e produção subjetiva a partir de perspectivas contemporâneas;
- Problematicar o contemporâneo e a emergência de novas demandas para a psicologia enquanto ciência e profissão;
- Apresentar e discutir a perspectiva interseccional nas abordagens contemporâneas da psicologia;
- Reconhecer os diferentes marcadores sociais presentes na produção subjetiva;
- Discutir as contribuições da psicologia para a produção e ampliação dos direitos humanos.

### II. Programa

Abordagens teóricas contemporâneas em psicologia

- Psicologia e o campo dos direitos humanos
- Subjetividade, sujeito e produção subjetiva: perspectivas contemporâneas
- O contemporâneo e a emergência de demandas para a psicologia
- Perspectivas interseccionais nas abordagens contemporâneas da psicologia
- Marcadores sociais e produção de subjetividades

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas

Discussão de textos, documentários, filmes, redes sociais e outros materiais

Apresentação de seminários, trabalhos escritos e exercícios realizados no decorrer da disciplina

Previsão de aulas integradas com outras disciplinas do curso

Serão utilizadas ferramentas tecnológicas de apoio para postagem de materiais.

### IV. Formas de Avaliação

Os/as estudantes serão avaliados através da apresentação de seminários, realização de trabalhos em grupo, trabalhos individuais e posicionamento crítico - reflexivo ativo no decorrer das aulas.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem será processual, coproduzido, considerando:

- execução e devido cumprimento das atividades pactuadas;
- posicionamento crítico e reflexivo sobre os materiais disponibilizados, por meio da apresentação de conceitos centrais durante as discussões e as avaliações;
- responsabilidade com o processo de coprodução das atividades;
- acompanhamento ativo das atividades.

A avaliação dos trabalhos escritos/dissertativos levará em consideração o cumprimento da proposta do trabalho, a reflexão crítica, a originalidade e a entrega na data prevista pela professora. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero.

Conforme a resolução nº 1 - COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, a recuperação da/o estudante quanto ao seu desempenho na disciplina será oportunizada em ambos os semestres que compõem o ano letivo a partir da devolutiva, pela professora, indicando os aspectos que deverão ser reelaborados e/ou aprofundados. A/o estudante que necessitar recuperar seu rendimento terá a oportunidade de realizar nova entrega de trabalho no final de cada semestre.

### V. Bibliografia

#### Básica

ALVES, C.; DELMONDEZ, P. Contribuições do pensamento decolonial à psicologia política. *Psicologia Política*, v.15, n.43, 2015.

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.

COIMBRA, C.; LOBO, L. e NASCIMENTO, M. L. Por uma invenção ética para os Direitos Humanos. *Psicologia Clínica*, vol.20, n.2, 2008.

CRENSHAW, K. *Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violências não-brancas*. 1993. Traduzido por Carol Correia. Disponível em: . Acesso em: 26 mai. 2022.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	PSICOLOGIA (482/I)	
<b>Disciplina</b>	2721/I - SUBJETIVIDADE E CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS INTERSECCIONAIS	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	PSI/I	

## PLANO DE ENSINO

CRENSHAW, K. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. 2012. Disponível em: Acesso em 26. mai 2022.  
FERREIRA NETO, J.L. Psicologia, políticas públicas e o SUS. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011.  
GONÇALVES, M.G.M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.  
PRADO FILHO, K.; MARTINS, S. A subjetividade como objeto da(s) psicologias(s). Psicologia e Sociedade. 19 (3): 14-19, 2007  
MANSANO, S. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, v. 8, n.2, 2009.  
NOGUEIRA, C. A teoria da interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de "novas possibilidades" no projeto de uma psicologia feminista crítica. In: NOGUEIRA, C. Práticas sociais, políticas públicas e Direitos Humanos. Editora da Abrapso, 2013. p. 227-248.

### Complementar

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.  
CANIATO, A. A subjetividade na contemporaneidade: da estandarização dos indivíduos ao personalismo narcísico. SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 5-22.  
CARNEIRO, S. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Revista LOLA, Press nº 16, novembro de 2001.  
GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.  
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.  
HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, n.5, p.7-42, 1995. Disponível em: . Acesso em: 26 mai. 2022.  
HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social. São Paulo, 26 (1), p. 61-73.  
NOGUEIRA, C. Interseccionalidade e psicologia feminista. Salvador, Bahia. Editora Devires, 2017.  
SEGATO, R. Crítica da colonialidade em oito ensaios. Bazar do Tempo, 2021.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEPSI/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 005  
**Data:** 03/04/2024